

B133

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO CLOBAZAM COMO TERAPIA ADJUVANTE EM EPILEPSIA FOCAL DA INFÂNCIA

Mariana Ribeiro Marcondes da Silveira (Bolsista FAPESP), Maria Augusta Montenegro (Co-orientadora) e Profa. Dra. Marilisa Mantovani Guerreiro (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

OBJETIVO – Avaliar a eficácia e segurança do clobazam como terapia adjuvante em epilepsia focal da infância. **MÉTODOS** – Este estudo foi conduzido no ambulatório de epilepsia infantil do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas. Avaliamos 100 pacientes consecutivos, com idade entre 6 meses e 18 anos, com diagnóstico de epilepsia focal refratária que estavam em uso de clobazam como terapia adjuvante. Os dados foram obtidos através da análise dos prontuários. Avaliamos a eficácia e presença de efeitos colaterais após introdução do clobazam. **RESULTADOS** – Entre os 100 pacientes avaliados, 42 foram meninas, com idade entre 8 meses e 18 anos (média=8 anos). Quanto ao tipo de epilepsia, 73 eram sintomática e 27 eram possivelmente sintomática. A dose máxima de clobazam variou entre 5 e 60mg/dia (média=23,6mg). Vinte e quatro pacientes apresentaram eventos adversos, sendo que em 11 a medicação teve que ser interrompida. Vinte e seis pacientes ficaram livres de crise, 11 melhoraram 75% e 58 não apresentaram nenhuma mudança na frequência de crises. Em 5 pacientes houve piora na frequência de crises. **CONCLUSÃO** – O clobazam mostrou ser uma droga eficaz e segura no tratamento de crises focais em crianças com epilepsia refratária.

Epilepsia – Infância – Clobazam